

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

REDACTORA

GUIOMAR TORREZÃO

2.^a SERIE

NUMERO 31

GERENTE

HENRIQUE ZEFERINO

LISBOA, 3 DE JULHO DE 1881

Summario. — *Chronica alegre*, Guiomar Torrezão — *Bustos*, escorços lyricos, G. C., Thalia — *Os quatro ventos do espirito* — *Rumores dos palcos* — *Carteira de Prudhomme* — *Gastronomia*, Ernesto Detré — *Indicações uteis* — Folhetins: *Albina*, George Sand — *Cardeal diabo*, Valentin Demonio.

CHRONICA ALEGRE

Santo Antonio, S. João, S. Pedro, como eu seria incomparavelmente mais feliz, santos predilectos da minha infancia e da minha terra, se em vez de dedicar-vos uma *chronica alegre*, de um positivismo atroz, eu podesse ainda offerecer-vos um throno de papelão!...

Que enorme differença entre os castiças de chumbo, que constellavam o throno dos meus santinhos, e os adjectivos que a minha semsaborona prosa em vão pretende hoje accender em louvor dos mesmos santos!

É verdade que esses adjectivos conferem a uma pessoa a dita invejavel de pertencer á *Associação dos jornalistas e escriptores publicos*, de não ter direito de pensar senão em voz alta, em quanto os outros pensam em voz baixa tudo quanto a ociosidade inventa a proposito de um nome, que tem o infortunio de ser conhecido, para gaudio de mil nomes que ninguem conhece, e de pagar, a titulo de punição pelas letras que perpetra, a miseria de 25\$000 réis: mas o que elles não podem restituir-lhe, esses impagaveis adjectivos, é a doce poesia da sua infancia, as candidas illusões da sua alma, os seus *castiças de chumbo!*...

A noite deslisa serena e limpida, aspira-se no ar o vago aroma dos mangericões e das alcachofras queimadas, morrem ao longe os harpejos das guitarras e o *brouhaha* do povo que festeja S. Pedro, mesmo sem lhe pedir ingresso no paraizo, e eu, reclinada no peitoril da janella, e divorciada da prosa vil do tinteiro, vejo perpassar no ether uma visão translucida, coroada de rosas brancas, tendo nos labios um sorriso divino e no olhar um fulgor que illumina de subito o meu ser, alando-o ás regiões onde ella paira, magestosa e olympica.

Conheço-te e saúdo-te, como os luctadores antigos saudavam o Cesar, oh! querida e saudosa visão da mocidade!...

E se tu podesses restituir-me os meus *castiças de chumbo*, como eu te abandonaria sem hesitar a minha penna de aço!...

Mas, como tu não podes, e eu não sei vibrar a nota lyrica, inseparavel d'estas noites divinamente poeticas, pedirei venia aos leitores para enxertar na chronica uma pagina pueril, escripta aos 17 annos, quando a prerogativa da collecta e a honra insigne da letra redonda não tinham ainda aureolado a minha frente de gloria... e de cabellos brancos.

A NOITE DE S. JOÃO

Deliciosos perfumes da minha infancia, para que vindes voltear em redor de mim em quanto lá fóra estalam os foguetes e tange a classica guitarra enamorados descantes, por esta noite de amores?... Doces reminiscencias do passado, para que me enleaes o pensamento, levando-o por esses horisontes sem fim, borboleta descuidosa, haurindo mel em cada flor ou crestando a aza em cada? luz... Fantasias da mocidade, avesinhas que me esvoaçaes em redor, buscando o rosal que vos serviu de ninho, ide-vos, que a minha frente tem rugas; levantaes o vôo, passae atravez das olaias que rumorejam, das acacias que se enramam luxuosamente, dos jasmineiros que rebentam a flux; atravessae a pradaria que n'esta noite veste de galas, e poisae n'essas fronte jovens, coroadas pela esperanza e illuminadas pelo amor; n'essas fronte onde a descrença

não imprimiu o seu estigma fatal. Avezinhas cantae, que aos vossos cantos succederão risos.

Aqui não: *chora-se e pensa-se...*

«*Insensé le mortel qui pense!*»

O pensamento é a lava que devasta as primeiras vergontees e cresta as viçosas flores da juventude.

Mocidade devaneadora, que vos agrupaes em volta da fogueira crepitante, com os labios vermelhos como rosas de Alexandria, os olhos scintillantes e as mãos dadas, queimae as alcachofras; n'essas alcachofras reside ainda uma esperanza e a esperanza é a vida!... Não mediteis...

E em quanto os ninhos se povoam, e uma palavra de amor vos abre o céu, pelas arvores que estremeceem aos calidos beijos da irração e perpassam flebeis cadencias de longiqua guitarra!...

Amor, mocidade e poesia, trindade mysteriosa onde assenta a felicidade humana, para vós creou Deus esta noite transparente e perfumada... Noite rica de promessas para o amor; palpitante de folguedos e de alegrias para a mocidade; melancolica, mysteriosa, fadada ao devaneio para a poesia!.....

Voltae pois, fantasias da juventude; vinde, recordações do passado, minhas saudades, meus affectos, vinde, se vos não assustar um rosto severo e pallido; volteae-me em redor... povoae-me a solidão, trazei-me do passado o que me falta no presente; inebriac-me; levae para longe estas sombras que me obscurecem a frente; deixae-me viver! Inoculae na minha alma uma scentella do jubilo que desabrocha neste momento em tantos corações!...

Pensamento, libra-te no espaço, n'esta bella noite risonha e luminosa!...

Suspende-te das arvores em flor, como harpa eolia, e deixa que as auras desfiram nas tuas cordas sons harmoniosos!...

És moço ainda, sê feliz; brilha um instante, antes que o derradeiro sopra venha apagar-te.

Noite de S. João, rica de amores e de poesia, se os teus jardins não me reservaram uma unica rosa, celebrar-te-hei indo colher á meia noite a flor exclusivamente portugueza, e de que eu sinto a raiz no coração, a — *saudade!*

GUIOMAR TORREZÃO.

BUSTOS

Escorços lyricos

G. C.

Um poeta de raça!

Não basta trabalhar o verso, lapidando-o, como o joalheiro burila o diamante, é indispensavel *sentil-o*.

Elle sente-o, e ao mesmo tempo que lhe dá a intima expressão complexa de um temperamento, conserva inalteravel a harmonia escultural da forma.

Os versos de G. C. sobem-nos á cabeça como o vinho generoso, mas deixam sempre no coração uma nota profunda e limpida como um nocturno de Chopin.

Os sineiras do Mondego guardam por lá um sem numero de tradições galantes d'este forte, já então célebre nos annaes da bohemia academica.

As vezes, nos seus bellos momentos de expansibilidade, cuja influencia irresistivel surprehende igualmente o ser racional e a alma vegetal, referem-n'os, — os tagarellas! — aos *touristes* que passam, divagando, observando e sonhando...

Essa indiscrição dos salgueiros, provocados pela cumplicidade do Mondego, trouxe a Lisboa uma legenda romanesca, em que elle e João Penha encarnavam os personagens sibyllinos de Mephistopheles e Fausto, esfumados na penumbra mysteriosa de uma segunda noite de Walpurgis.

Não era positivamente a loira Gretchen o alvo d'essas fantasiosas excursões *à la belle étoile*.

E mesmo de suppor que a Lusa Athenas, a despeito de toda a sciencia infusa que abriga dentro de suas muralhas, não aguentasse a responsabilidade historica correspondente a uma terra susceptivel de produzir uma mulher-symbolo.

Os dois poetas contentavam-se apenas em analysar a Creação, no seu laboratorio nocturno, no momento psychologico em que as estrellas choram nos lagos adormecidos grandes lagrimas phosphorescentes e os rouxinoes deliram bebados do filtro das rosas. Do collectivismo natural ao subjectivismo individual, dista apenas um passo.

Quem adora a Creação, abrasado no amor pantheista, poderá em boa verdade deixar de amar a creatura?...

G. C. usava então um gorro de pelles.

A cor bronzea da sua cutis, ligeiramente accidentada em tumescencias caprichosas, a testa ampla, bombeada, uma bella testa scismadora e calma, erriçada de cabellos pretos, abundantes, asperos, indomaveis, sobre os quaes as pelles faziam o effeito de um leãozinho adormecido em cima da copa de um roble adusto, davam um aspecto profundamente phantastico a essa cabeça typica, modelada á Rembrandt, metade luz, metade sombra.

N'essas correrias noctambulas, João Penha, devidamente acolythado pelo gorro inspirador, sacrificava copiosamente em holocausto ás nove musas.

O falerno espumava, Falstaff multiplicava-se, sem deixar de ser uno, mercê de uma invenção engenhosa do João, como lhe chamavam

FOLHETIM

ALBINA

ULTIMO ROMANCE POSTHUMO DE GEORGE SAND

SEGUNDA PARTE

SEXTA CARTA

JUSTO ODOARD Á SR.^a DE NESMES

Castello d'Autremont.

Ah! é verdade, primeiro a confissão que te prometti. Imagina tu que hade haver cinco annos, em Leão, estava eu todo entregue ás deliciosas agitações do primeiro amor; sim, era o primeiro e por isso me lembro tão bem. Abalancei-me ao excesso de comprar um ramo magnifico, na intenção de o offerecer á minha bella. Mas quando ia atiral-o, cahio-lhe aos pés uma nuvem de flores, arrojadas dos bastidores e da orchestra. Fiquei contrariadissimo. Afagava a esperanza de ser o unico a obsequial-a, visto que nos dias antecedentes mal a tinham applaudido. Imaginára que lhe faria um effeito surprehendente o meu ramo, cahindo-lhe aos pés, logo á sua entrada em scena. Mas, trinta ramos precederam o meu! Corrido e humilhado, conservei-o na copa do chapéo, entre os joelhos, á espera de

em Coimbra; e G. C., sorrindo, agitando cadenciadamente a juba com um gesto de *morbidezza* perfeitamente caracteristico, encostando á bocca dois dedos da mão direita, e soltando a voz, pausada, velludosa, de uma sonoridade metallica, recitava, em honra das mesmas musas, sonetos admiravelmente fundidos no oiro estreme do talento genial.

Um bello dia, o bohemio atirou ás *orties* o gorro orgiaco, largou a capa de D. João, desfez-se do Penha, e appareceu de subito em Lisboa metamorphoseado no mais sério de todos os homens e no mais extremo de todos os maridos.

Entre a miragem de oiro e azul da juventude que fugia, e a realidade da existencia conjugal que chegava, desdobrou a aza utilitante um soneto que foi como que a chave de oiro do passado:

Voai, meus dias negros, tormentosos,
Ao raiar d'este amor, louco e selvagem,
Que eu vou subindo á calida paragem
Onde os beijos são anjos luminosos.

Amantes que soffreis n'essa voragem
Que o florentino vio, febris, anciosos,
Não me volvais os olhos piedosos,
Não me ennubleis a candida miragem.

Oh! como é doce unil-a contra o peito,
Leve, curvada em amoroso geito,
E ouvir a voz que as sombras aclarara.

Se amanhã morresse, a minha amada
Cairia sobre mim inanimada,
Tal como o pagem do sombrio Lara.

O grande e superior talento do poeta, desferindo um largo vôo das paginas das *Miniaturas*, versos brilhantes, de um lyrismo moderno finamente sentido e irreprehensivelmente parnaseano; a originalidade, a esquivança desdenhosa contra as suggestões da popularidade, e a fealdade, uma bonita fealdade de archanjo fulminado,

não sei que oportunidade que não se deu, e sahi do theatro tornando a trazer a minha dadia frustrada, e a minha dôr incomprehendida.

Na rua, encontrei uma duzia de collegas tão descontentes como eu, visto que no meio do entusiasmo da multidão passára desapercibida a ovação feita por elles. De subito, resolveram ir esperar a dançarina á sahida, quando os comicos retirassem, para n'essa occasião lhe fazerem um successo, que não deixaria de receber em troca um agradecimento ou um sorriso. Tomei logo a iniciativa no cortejo, pondo-me á frente. O ramo que eu agitava na mão direita, conferia-me o privilegio de levantar o primeiro bravo e mesmo de tomar a palavra, se me sentisse com forças para tanto.

Eramos trinta ao todo, incluindo os que se nos fôram aggregando até chegarmos á pequena porta sombria, por onde saham os actores. Romperam a marcha as comparsas, feiissimas, desastradas, miseravelmente vestidas de trapos, enfiados á pressa, ao despojarem-se dos *costumes* da scena. Em seguida, appareceram as primeiras figuras da opera e do bailado, que applaudimos, fazendo a diligencia por descobrir entre ellas a pessoa a quem era dirigida a nossa ovação. Mas ella era a ultima, o que nos causou uma verdadeira perplexidade. Imagine-se uma creaturinha informe, toda embrulhada em um velho paletot de homem, com um lenço de malha roto enrolado na cabeça e no pescoço. Logo atraz, vinha o pae, uma especie de Polichinello em miniatura, livido e sebento, que do chaile da filha fizera á pressa um cache-nez, dando-lhe a ella o seu proprio casaco para melhor a agasalhar. Tudo isto cheirava a miseria; mas a virtude tambem; e esta idéa restituiu-me o animo prestes a abandonar-me. O velho parou no corredor, para fallar a um empregado. A rapariga estacou no limiar á espera. Um

apregoadas pela lenda conimbricense, tinham-lhe feito uma aura cercada de prestígio verdadeiramente fascinadores.

As mulheres adoravam instinctivamente esse poeta de tez adusta, como os principes orientaes, cujo berço, coberto de flores, fluctuara suspenso do tronco das palmeiras americanas, banhado em cheiro pelos jorros de luz doce e quente do *Cruzeiro do sul*.

A fama exagerava insolitamente a terceira prenda com que a natureza houvera por bem de singularisar essa estranha organização.

Diziam-se da cara de G. C. coisas espantosas, que punham arrepios.

Eu não o conhecia senão pelos seus versos admiraveis, pelas suas cartas deliciosamente escriptas, em *pattes de mouche* microscopicas, e por um retrato, contendo no reverso dois versos de Musset.

Elle, porém, invisivel como a Providencia, conhecia-me; e o seu olhar espirituoso e bom, onde a ironia, salvaguardada pelo crystal da luneta, accende ás vezes relâmpagos, avistara, analysara e commentara a minha modesta pessoa, por occasião de passear burguezmente na azinhaga poeirenta da aldeia de ***, ao som do ladrar dos cães e do cacarejar das gallinhas, emoldurada por dous caixilhos medonhos, de casas, nostalgicas de cal, e de arvores, foragidas do Passeio Publico.

Quando afinal o vi, resolveu-se no meu espirito um problema, aparentemente insolúvel.

Adivinhei, instantaneamente, o segredo da fascinação que elle exercia, inspirando paixões intensas e amidades dedicadas.

G. C. é um homem verdadeiramente superior.

Dotado de exquisitas sensibilidade, nervoso e impressionavel, ingenuo por vezes como uma creança boa e meiga, ha todavia no fundo d'esse character austero a coherencia logica unida ao bom senso innato em todas as organizações harmonicamente equilibradas.

G. C. veste-se primorosamente e tem o grande ar distincto e a dignidade fria de um palaciano.

O notavel poeta é tambem um admiravel recitador.

A voz grave e musical, a inflexão poderosa e insinuante, a palavra correctea e afinadissima, emprestam aos seus versos, primorosos, um encanto novo e unico.

.....
 Que fiasco enorme para os Narcisos da Havaneza e para os Apollos do Jockey club!...

THALIA.

lampião illuminou em cheio o seu rosto magro. Ella era mais distincta do que bonita. Os meus companheiros empurraram-me á força, dizendo-me: «É ella, é ella, falla-lhe!»

Então, commovido, quasi a ponto de chorar, apresentei-lhe o ramo, balbuciando: «Minha senhora, em nome dos rapazes todos da cidade...»

«Bem, muito bem, meus senhores», disse o pae, apoderando-se do ramo que entregou á filha. E com uma pronuncia exageradamente italiana, accrescentou: «Nós somos estrangeiros e minha filha não falla bastante francez para lhes responder. Agradeço-lhes, em nome d'ella, e rogo-lhes que a deixem passar. A noite está fria, e ella fatigada de dançar...» Acto continuo, afastamos-nos respeitosamente. O velho Fiori fez um gesto tão sacudido para dar o braço á filha que uma das camélias do ramo, offerecido por mim, cahio; isto deteve Albina; todos se precipitaram para apañar a flor de que cada um queria guardar uma petala. Neste momento ergueu ella os olhos para mim, que era quem lhe ficava mais proximo, e arrancando por sua propria mão uma flor do ramo, deu-m'a, dizendo com expressão melancholica e meiga: «*Mille grazie, signor.*» Em seguida, afastou-se. No dia immediato ausentou-se, sem annuncio nem apparato, da cidade onde recebera a primeira ovação.

No anno seguinte debutou em Napoles, sendo elevada ás nuvens; depois voltou para Roma, onde eu me achava entregue ao estudo. O acaso assim o quiz... Penso que já te fallei d'esta aventura? mas não estou bem certo; tinha então tanto em que me occupar!... E depois, faltava-me assumpto para revelações, visto que nem já me lembrava de ter estado apaixonado. A arte, com os seus primeiros deslumbraamentos, absorvia-me. Comtudo, quiz o acaso

OS QUATRO VENTOS DO ESPIRITO

Com este titulo o *Mestre*, como lhe chamam, acaba de publicar dois volumes em 8.º, contendo quatro livros: *Satyrico*, *Dramatico*, *Lyrico* e *Eptico*, de versos maravilhosos, uns antigos e outros recentes.

É incontestavel que Victor Hugo é o maior poeta do seculo. Possui uma maneira magistral de fundir os versos, que ninguem mais tem em tão subido gráu; e o seu estylo colorido e imaginoso colloca-o no vertice do Parnaso contemporaneo; merece realmente o qualificativo de Mestre, não só pela grandeza do seu talento como pelas suas virtudes intimas.

Entretanto, e a despeito das objecções que possam apresentarmos, permita-se-nos observar que o poeta attingira o apogeo antes de 1852, e que muitas vezes, depois d'essa epocha, a sua penna, guiada pelo odio, escreveu versos maus, que um homem verdadeiramente bom não teria nunca escripto. Deixem-nos tambem notar que Victor Hugo, demasiado preoccupado com a sua propria individualidade, pintou-se sob um aspecto exageradamente lisongeiro, especialmente no primeiro livro, intitulado *Satyrico*.

Sejamos bons, grandes, generosos, patriotas, impeccaveis, mas abstenhamo-nos de o declarar em voz alta; deixemos aos outros o cuidado de pensal-o e sobre tudo de dizel-o; escutemos modestamente, e valeremos assim duplamente.

Cumpra accrescentar, como circumstancia attenuante, que alguns dos jovens poetas que constituem a pequena corte intima de Hugo, e que não se recommendam por nenhum outro titulo, queimaram e queimam todos os dias tanto incenso aos seus pés, que afinal entonteceram o grande homem. É tão bom ser elogiado, mesmo pelos mediocres!... Arranquemos ao primeiro livro dos *Quatro ventos do espirito* o retrato moral de Victor Hugo, pintado por elle mesmo. Vejamos primeiro as armas com que o poeta entrou na liça:

Lorsque j'étais encore un tout jeune homme pâle,
 Et que j'allais entrer dans la lice fatale,
 Sombre arène ou plus d'un avant moi se perdit,
 L'âpre Muse aux regards mystérieux m'a dit:
 — Tu pars; mais, quand le Cid se mettait en campagne
 Pour son Dieu, pour son droit, et pour sa chère Espagne,
 Il était bien armé; ce vaillant Cid avait
 Deux casques, deux estoës, sa lance de chevet,
 Deux boucliers; il faut des armes de rechange;
 Puis il tirait l'épée et devenait archange.

que a *signorina* Fiori viesse parar ao hotel onde me alojára. Estava-se na Quaresma, não havendo por conseguinte espectaculos. Ella não dançava, achava-se alli de passagem. Demorava-se porque o pae andava doente. Vi-a subir a escada. Parecia-me sempre fransina e não era bonita, mas agradava-me, achava-a extremamente sympathica. Ella conservava impressa na memoria a serie dos seus triumphos; mas de mim é que decerto não guardara nenhuma recordação.

Pela noite adiante, senti rumor, gemidos e passos em diversas direcções, no quarto visinho ao meu; em seguida, abriu-se a porta e umas passadas breves e rapidas soaram perto da minha porta. Eu estava ainda a pé a trabalhar; sahi, e dei com os olhos em Albina que, desvairada, pedia para lhe acudirem. Seu pae estava gravemente doente. Offereci-me para lhe ir buscar um medico; um quarto de hora depois, trouxe-lhe um que achou o pobre homem em perigo de vida. Applicou-lhe umas fricções, que eu tive de ajudar, o que não impediu que o velho morresse pela madrugada. Ignoro se existiria uma profunda afeição entre o pae e a filha; nem tambem sei se a dançarina era dotada de grande coragem ou resignação; mas o que affirmo é que não a vi chorar. Enquanto vivo, não o abandonou um instante, prodigalisando-lhe um sem numero de cuidados. Via-se que era uma dedicacão sincera e desinteressada, mas sem ternura. Quando elle se sentio peor, quiz fallar á filha, mas já não teve forças; apenas lhe disse a meia voz: «Lembra-te do que me juraste!»

Trad. livre de

(Continua.)

PAULA RAMANZI.

As-tu ta dague au flanc? Voyons, soldat martyr,
 Quelle armure vas-tu choisir et revêtir?
 Quels glaives va-t-on voir luire à ton bras robuste?
 — J'ai la haine du mal et j'ai l'amour du juste,
 Muse, et je suis armé mieux que le paladin.
 — Et tes deux boucliers? — J'ai mépris et dédain.

Mais adiante, respondendo á exprobração que lhe dirigiram por ter escripto *les Chatiments*, o poeta diz:

J'ai fait les *Châtiments*. J'ai dû faire ce livre,
 Moi que toute blancheur et toute grâce envire;
 Je me suis approché de la haine à regret,
 J'ai senti qu'il fallait, quand l'honneur émigrerait,
 Mettre au-dessus du crime, en une ombre sereine,
 Le resplendissement farouche de la peine,
 Et j'ai fait flamboyer ce livre dans les cieus.

J'ai donc mis des rayons dans un livre inclément;
 J'ai soulevé du mal l'immense et triste voile;
 J'ai violé la nuit pour lui faire une étoile.

Para completar o retrato moral do poeta, não fallando das suas idéas philosophicas, citemos o fragmento da poesia *Fulgur!*

L'Océan me disait: O poète, homme juste,
 J'ai parfois comme toi cette surprise auguste,
 Qu'il me descend des cieus une immense rougeur.

Je gronde sur l'écueil comme toi sur les Rois:

On est beau par Virgile et grand par Juvénal,
 Et mon gouffre le sait aussi bien que ton âme;
 J'ai, comme toi, l'azur, une douceur de femme,
 Une gaité d'enfant, des vagues pleines d'yeux,
 Des aurores où rit le ciel prodigieux.....

Estas ligeiras criticas não desmerecem o valor de algumas estrophes primorosas. Exemplo as seguintes:

Sur un portrait de sainte.

C'est toi, dénaturée! oui, te voilà, c'est toi
 Qui fis taire ton cœur pour écouter ta foi,
 Qui, pour gagner ton ciel de larve et de chonette,
 Foulas ton âme aux pieds, une sourde-mouette,
 Et qui, lorsque ton fils se couchait en travers
 De ta porte, pleurant et les deux bras ouverts,

Marchas sur ton enfant pour entrer dans le cloître,
 Quand l'amour décroissait, tu crus sentir Dieu croître,
 Ah! folle! et te voilà, face d'austérité!
 Va, la sainteté froide est fausse sainteté.
 Croire qu'on plaît au Dieu de lumière et de gloire
 Parce que d'âme blanche on se fait âme noire,

FOLHETIM

O CARDEAL DIABO

(ULTIMA NOITE DE HOFFMAN)

III

Duas alas de pagens negros desceram pelas escadarias, e formaram caminho atravez do amplo vestibulo em que estavamos. A abobada de lavas consolidadas, de architectura irregular e phantasiada, fendeu-se de subito, como uma decoração de theatro, e jorros e cascatas de luz redopiaram deslumbrantes, sobre as arcarias e por entre os grupos de medonhas estatuas de quartzo que se erguiam pelas anfractuosidades da estranha construcção, destacando de preferencia, nos tons prismáticos da luz iriente, cabeças magnificas de guerreiros do principe, erriçados de cabellos verdes e frizados, com vagos lampejos de amethista, perfis altivos de demonios coroados de chifres candentes, dorsos electricos de animaes impossiveis, algemados a correntes de diamante facetado, e uma *troupe* excentrica de

Parce qu'on a d'abord soufflé sur son flambeau,
 Parce qu'on vient à lui, n'étant plus qu'un tombeau
 Où ceux qui vous aimaient d'avance ont dû descendre.
 Et qu'on en est le marbre et qu'ils en sont la cendre!
 O morne vision! mauvais songe que font
 Ceux qui désertent Dieu dans le couvent profond!
 Dieu c'est la raison; Dieu c'est l'amour; Dieu c'est l'être,
 C'est le devoir de vivre après le droit de naître;
 C'est l'immense clarté sur l'immense combat.
 Il a voulu que l'homme aimât, conquît, tombât
 Et ne fût pas fantôme et deuil. Le froc de bure
 Ne donne point à l'homme une bonne courbure;
 Devenir ombre, c'est obscurcir le saint lieu;
 En s'approchant du spectre, on s'éloigne de Dieu.

Pas de cloître, la vie. Un voile couvre un rêve.
 Le mérite n'est pas, quand vers Dieu l'on s'élève,
 De rejeter, ainsi qu'un vêtement quitté,
 Ses parents, sa patrie et son humanité;
 De s'enfuir de son cœur ainsi que d'une fange;
 Dedire: — Arrachez-moi, Christ, pour que je sois ange,
 Mon père, ce lambeau, ma mère ce haillon! —
 De mettre à la nature éfarée un bâillon;
 De crier: Mes enfants, où tout mon sang se mêle,
 Mon fils dans son berceau, ma fille à la mamelle,
 Tout cela, c'est la nuit, car Dieu seul est le jour. —

Faisons, tout en fixant notre regard sur Dieu,
 Tous nos devoirs de fils ou de frère ou de père.
 Soyons l'être penchant, même quand il espère.
 Par l'esprit vers le bien, par la chair vers le mal;
 Sans quitter le réel, conquérons l'idéal;
 Restons homme, en montant vers le sépulcre austère.
 Il faut aller au ciel en marchant sur la terre.

O segundo livro do primeiro volume, é o livro dramatico; contém tres scenas admiraveis como pensamento e estylo. Na primeira, o duque Gallus, que roubou o throno ao sobrinho e que se enfastia sob a purpura real, procura uma mulher innocente e pura, sem outro fim senão o de distrair-se prevtendo-a; o seductor, porém, depara no seu caminho a filha de um fidalgo arruinado que o captiva, exactamente porque ama seu sobrinho, que julga pobre. Gallus, repellido e descontente, vê-se obrigado a casar os dois namorados. Esta scena pinta admiravelmente os dissabores e contrariedade da realza; começa assim:

Ah! de la chose sceptre et de la chose trône
 J'en suis revenu, va. J'y tiens peu, pas de prône
 Plus sot que l'étiquette, et pas d'orgueil plus creux.

Nas scenas que se seguem, Gallus encontrou a rapariga que procurava; faz d'ella condessa e aloja-a na corte na qualidade de... favorita. Não tarda, porém, que ella perceba que o duque nunca a amou, lastimando o aniquilamento da existencia passada, diz ao seductor:

insectos abrasados, que punham vibrante o ar, com o movimento das suas azas, de um brilho caustico e sonoro. O pagem levou-me para um recanto, fez-me subir a um nicho; d'alli pudemos olhar a esplendorosa corte de monsenhor. O solo tremia aos accents gigantes de uma marcha guerreira, tenebrosa e formidavel, como o deruir de um systema planetario. E do portico profundo e escancarado, não cessavam de descer personagens funestos, scintillantes em armaduras de carbunculo. Emfim, os arautos ergueram as suas trombetas de bronze, no meio do silencio da camarilha prostrada no pó, e annunciaram monsenhor.

O principe vinha deitado no seu andor faiscante, a face encostada á mão, uma lividez fatal no coração envelhecido. As suas unhas enormemente agudas e longas, flexiveis como aço, sabiam-lhe por entre os estofos vermelhos da sua tunica brilhante. O barrete sanguineo escondia-lhes os chavelinhos aduncos. O olhar morto, caçado e baço, não podia fitar longamente. A cachexia atrophiciava-o, o rheumatico fazia-o impotente, o vinho tornava-o ridiculo. Era de uma imbecilidade sinistra, como o crime. Sentia-se n'elle o instincto do deboche e as extravagancias dos espectaculos sanguinolentos e grandes, que servem para desentorpecer o espirito saciado. Fôra terrivelmente poderoso. Agora sustentava-o apenas a fama da sua mocidade e dos grandes dias da sua audacia, em que travara

Un jour, sire,
 Vous vintes. Vous m'avez, duc, avec un sourire,
 Prise en une cabane et mise en un palais.
 Tout à coup, j'eus des gens, des femmes, des valets,
 Je vis vers moi monter, avec un bruit de joie,
 Moi, fille de la bure, un flot d'or et de soie,
 Un océan d'azur, de perles, de saphirs;
 Et j'eus à mon service avril et les zéphirs,
 Et l'aurore, et l'Eden, avec tout ce qui tente
 Et charme, et je devins une femme élatante.
 Aujourd'hui, vous m'avez dorée en me touchant;
 Loge à la comédie et carrosse à Longchamp,
 J'ai tout, et comme au fond du ciel noir, dans les boucles
 De mes cheveux on voit luire des escarboucles,
 Je suis superbe, grâce à vous; je respandis;
 Je brille, je suis riche. — Eh bien! je vous maudis!

A situação prolonga-se até ao momento, em que, despedaçados pela dor e pela vergonha, a victima de Gallus envenena-se dizendo-lhe:

Boire la mort n'est rien quand on a bu la honte.
 Adieu. Je prends mon vol, triste oiseau des forêts.
 Personne ne m'aime. Je meurs.

(*Expira.*)
 GALLUS (*atirando-se-lhe aos pés*)
 Je t'adorais.

Esta ultima scena é formosissima e por todas as maneiras digna do eminente auctor do *Ruy Blas*, *Hernani*, *Marion de Lorme* e tantas outras obras primas.

Brevemente analysaremos o volume segundo.

ERNESTO DETRÉ.

RUMORES DOS PALCOS

Esteve animadissima a festa de Carlos Cohen. Muito calor, muita gente, muitas palmas, muitos versos e um sem numero de presentes, desde o paliteiro de biscuit até ao *quinquet* de porcellana, desde a corôa de loiro até ao quadro de moldura dourada.

Na torrente de versos que choveram na sala colhemos estes, de Pinheiro Chagas, illustrados por Bordallo Pinheiro:

A CARLOS COHEN

Quando selvagem e hirsuto
 meditas c'os teus botões
 apanhar ao Chico Palha
 as desandas e os tostões,

quando pensas nos milagres
 que é necessario fazer

batalhas legendarias nas regiões translucidas do espaço; as grandes angustias do seu desterro nas profundezas dos lagos de breu fundido, no revolutar incoherente de cahos; as eternas rebeliões da sua colera orgulhosa, como a de um deus offendido; a sua belleza fascinante que tresloucara monjas e sanctas, e arrebatara pallidas castellãs normandas e frias princezas do Rheno, chamando a si, como a fatalidade, as legiões reprobas dos maus, dos peccadores, dos descrentes, dos opulentes, dos curiosos e dos sabios; a sua grande energia indomavel, fundadora do imperio do mal, que havia espalhado como redes subtis, pelo mundo, a intriga, a inveja, a ambição e a vaidade, todos os peccados mortaes, todas as torpezas da carne, todos os germens da infamia, da orgia e da corrupção. Não mais walsaria pelo mundo, a sua ampla alegria desenfreada, bebendo o phalerno pelos vasos consagrados, partindo pelas naves gothicas dos templos da meia idade, as ricas custodias napolitanas e jogando nas suas noites maceradas os reinos e os mundos — como um absoluto senhor infallivel e impune.

Que bellos tempos esses! Quando tentava abbadessas, incendiava castellos, fazia blasphemos os missaes, apóstatas os ascetas, e gelava de horror, na sua sarcastica pimponice, os tristes crucificados dos sanctuarios! Adeus, adeus, longiquas visões de outr'ora! Satanaz, o pontifice dos despenhados, o idolo dos expulsos, o ideal

para transformar em anjos
 bruxas que o diabo nem quer,

quando sorrís ao contrario,
 ao ver a graciosa imagem
 de quem vae ser na «Lucrecia»
 um gentil e airoso pagem,

e a esculptural Florinda,
 que se está «filha do inferno»,
 ou foi engano do Palha,
 ou asneira do Padre Eterno,

quando vês passar no espirito
 a figura do Queiroz,
 galan, pae-nobre, ou tyranno,
 que elle p'ra tudo tem voz,

do Leoni a fina graça,
 do Ribeiro a esperta veia,
 do Augusto a cara de paschoas
 que as mulheres incendia;

quando misturas tudo isto,
 e alcanças novo triumpho,
 e nos naipes da Trindade,
 continuas a ser trunfo,

sáes á rua barbeado,
 esbelto, airoso, «ganté»,
 cáes nas unhas do Bordallo
 que tambem é «costumier»,

que veste c'os trajos proprios
 e outras vezes põe á fresca
 os actores da politica,
 outra opera burlesca.

Tu o Bordallo da scena
 elle o Cohen do poder,
 elle que veste o Braamcamp,
 e tu que vestes a Esther,

estão face a face; eu emtanto,
 vou-me safando d'aqui,
 avém-te como poderes,
 que elle vae vestir-te a ti.

*
 * *

Obeve um grande successo no Rio a *Carmen*, poema de Meilhac e Halevy, musica de Bizet. A parte da protagonista foi cantada por Paola Marié.

*
 * *

Paola Marié está fazendo a *Perichole* no Rio.

dos facinoras, o rei, o guerreiro, o acrobata, o cão, descera todos os degraus da adversidade, e havia já dois annos que um velho papa tolerante, lhe concedera a purpura, um beija-pé em S. Pedro, o *velo* nos grandes conclaves, e um arcebispado na Bosnia. Viam-o tomar rapé, com largos *ah!* regalados, como um conego depois do almoço. As orgias, nas encruzilhadas, com os ciganos, ao clarão das fogueiras vermelhas, enquanto cães se ouvem latir nas herdades, tinham-lhe estragado o estomago e promovido *gazes*, que lhe feriam intestinalmente surdas batalhas de uma teimosia acre e dolorosa. Não era já o gigantesco abutre, cuja garra inexpugnável caça pelo mundo, timidas pombas allucinadas de erro: essa garra encravara-se pela ociosidade, e fazia-o guinchar como um sagui. A sua extravagancia tinha uma decrepitude antiga, sabida e vulgar. Magro e borbulhento, destillando exsudações nauseandas, como um gallego, o seu amor, tomavam-o de trespasse as velhas solteironas calvas, as beatas desprezadas pelos priores, a troco de qualquer miseravel cosmetico, de um transmutativo imbecil e de uma pastilha de cantharidas. Era na velleza o que ha de mais sordido, na aventura o que se possa sonhar de mais coarde, no idyllio o que se imagine de mais pelintra. Nas varias provincias do seu imperio enorme, não se conhecia a sua ruina, e por isso conservava ainda o sceptro, não obstante a rebellião que fermentava. Tomavam-no umas vezes, co-

*
* *
Parece que estão escripturados para a futura epocha de S. Carlos a contralto Adelia Borghi e o tenor Angelo de Sanctis.

*
* *
Como frisante contraste ás noticias que publicámos no numero passado, em relação á Companhia lyrica Ferrari, de que fazem parte a grande cantora Borghi Mamo e o insigne tenor Tamagno, trascrevemos da *Gazeta de Noticias*, de 9 de junho:

«A companhia lyrica Ferrari continúa a desagradar ao publico de Buenos-Ayres, e, na opinião da *Revista Musical*, conta um desastre em cada uma das operas que tem apresentado no theatro Colon. Depois do *Poluto*, diz a revista musical *La Aurora*, veio o *Ruy-Blas* de Marchetti. Pretender fazer uma critica d'esta obra seria pouco menos que impossivel, e tarefa ardua e espinhosa teria aquelle que se atrevesse a esboçar, ainda que muito succintamente, a execução d'este *spartito*. Basta saber que toda a parte de musica foi sacrificada, e o poema mais perfeito e acabado de Victor Hugo, tanto em sua fama litteraria como em sua parte historica, foi grotescamente parodiado em todas as suas mais bellas e principaes passagens. Seguiram-se ao *Ruy Blas*, o *Trovador* e a *Favorita*. No *Trovador*, Tamagno arrancou applausos repetidos; Borghi-Mamo não esteve feliz; o barytono Pagliani agradou e a sr.^a Lewington, encarregada do papel de Azucena, foi mal; é uma artista de escassas facultades vocaes e más condições artisticas.»

Acrescenta a *Revista* a seu respeito:

«Passou como passam os meteoros ao zenith em noites tempestuosas. A *Favorita* teve um exito menos desastrosos que o *Ruy-Blas*. Os còros e a orchestra sujeita a batuta de Bassi, como sempre, portam-se com valentia.»

*
* *
É esperada no Rio de Janeiro uma grande companhia dramatica italiana, á frente da qual figura o nome de Adelaide Tessero, sobrinha de Adelaide Ristori.

*
* *
A Companhia do theatro de D. Maria tem representado no Principe Real do Porto, sempre com muitos applausos e grandes enchenentes, *O luzo*, *Os dous sargentos*, *Os Fouchambault*, *O desquite*, *O grande homem*, etc. Acerca d'esta ultima comedia do dr. Teixeira de Queiroz, formularam-se na imprensa portuense varias opiniões. O *Commercio do Porto* diz que a comedia, com quanto tenha a propriedade de fazer rir, não passa de uma banalidade dramatica e litteraria.

leras selvaticas, queria chamar a si a sua força de outr'ora, acendia o facho da guerra para correr, como uma assolação, pelo mundo. Mas, decadente e myope, ao convulsionar um povo, chamuscava as barbas e punha-se aos guinchos. Era este idiota que passava, em palanquim, aos hombros de archanjos de magica, que eu andava procurando. O pagem, foi ao seu encontro, e de joelhos, pediu para mim uma audiencia. Satanaz ergueu um pouco a cabeça, o seu olho mortico suspendeu-se fixo, sobre mim.

— Que queres? inquiriu elle.

Respondi:

— Venho salvar-te!

Pareceu surprehender-se. E em seguida:

— Queres que te dê força? És um nobre arruinado? Tiveste amantes? Queres para ti o mundo? Tudo posso dar-te, por uma lata de *Revalésière*, e por dois frascos de *Prompto-allivio*. Traz-me um dentista: serás grande.

Cruzei friamente os braços, attitude fera, um grande despreso mordaz nos labios. Respondi:

— Quero ser grande, quero ainda mais que isso. Conheço na vida as cousas mais oppostas, desde a virtude até ao vicio, desde o amor até ao odio! E saciei-me de tudo. Quero que me adoptes. O meu talento tem uma originalidade horrivel e sabe crear pavores que ja-

*
* *
A actriz Pepa *debutou* na Phenix do Rio de Janeiro em a noute de 9 de julho, colhendo um sem numero de applausos. Eis o que com referencia a essa auspiciosa estreia escreve a *Gazeta de Noticias*:

A ESTREIA DE UMA ACTRIZ

«A actriz é a sr.^a Pepa, chegada ultimamente de Lisboa, e a estreia foi antehontem na Phenix. A sala estava brilhantemente concorrida. Todos os espectadores da Phenix estavam no seu posto, com o ar severo de juizes e de binoculos assestados para o horizonte onde devia despontar o novo astro. Apareceu elle depois do ultimo acto da engraçada comedia — *A mulher do Papá*. A comedia da estreia foi perfeitamente escolhida. É uma comedia em que a protagonista tem de desempenhar seis papeis, para ver se pôde ser contractada para um theatro. É uma revista de typos, uns que cantam, outros que dançam e outros que declamam simplesmente. A sr.^a Pepa apoderou-se d'esses typos, e, no duplo empenho de agradar ao empresario e ao publico, deu-lhe todo o relevo e toda a graça. Sujeitou-se assim a um verdadeiro exame, apresentando os seus recursos como cantora ligeira, cantora do genero da musica desprezenciosa e facil, e como actriz graciosa e desembaraçada. O publico applaudiu-a bastante, mostrando por esse modo que o empresario fizera uma boa aquisição contractando a sr.^a Pepa.

«Além da estreade, sobresahiram na *Estreia* o sr. Silva e o sr. Matos, que apresentaram magnificos typos, aquelle de um jornalista um pouco pulha, e o ultimo de um curioso dramatico, habituado ao genero de ingenuos dramaticos e que ama a arte e sonha com a gloria.»

*
* *
Realisa-se hoje a primeira recita da nova epocha do Principe Real. Sob a scena a engraçadissima comedia em tres actos, *O armario das afflicções*, traducção de Gervasio Lobato, sendo os principaes papeis desempenhados pela graciosa actriz Esther e pelo insigne actor Ribeiro.

O NOSSO FOLHETIM

Damos aos nossos leitores uma grata noticia. As *Ribaltas* vão publicar em folhetims um romance original de Gervasio Lobato, expressamente escripto para o nosso semanario. O romance, cujo titulo é por emquanto mysterio, será uma chronica da actualidade, delineada com a *verve* scintillante e elegantissima que caracteriza o festejado escriptor. É só depois d'esse romance que daremos o *Jesuite rouge*, já annuciado.

mas tu conseguirias penetrar e pôr em acção; tem castigos que fariam adquirir ao inferno a fama que elle outr'ora edificou nos espiritos. E sob a minha mão, sob o meu latego, o teu imperio excederia em grandeza quantos sonhos de gloria hajas sentido nas tuas noites de decadencia. Não é ambição o que me arrasta, não! Porque bem vês, para ti seria a gloria; só da minha energia indomavel, mas obscura e esquecida, partiria porém a iniciativa. Eu seria como o teu primeiro ministro — a tua immortalidade estava ganha! Agora resta-me que aceites. O mal é o meu elemento. Estarei ao teu serviço, se me quizeres. Mas não! Enganei-me, Satanaz: estarás ao meu serviço, se me acreditares.

Calcê-me. Elle cessara de fumar e olhava para mim, sorrindo, com a sua velha mordacidade mephistophelica. E ao cabo de longo exame, disse:

— Vou dar uma volta pelos jardins. Amanhã, que te conduzam á minha camara. Tens um typo de heroe e captivas-me. Amanhã fallaremos com vagar. Contar-me-has a tua historia; saberei em quantos assassinatos, violencias, incendios, adulterios e combates, a tua valentia tomou parte. Tens um typo original e captivas-me. Amanhã, amanhã, decidirei.

(*Continua*).

VALENTIM DEMONIO.

CARTEIRA DE PRUDHOMME

Um medico passando por um cemiterio :

— Ha aqui muitas pessoas que me devem a sua posição.

Cumulo da pharmacologia :

«Aviar uma solução de continuidade.»

Cumulo da pintura :

«Retocar a côr local.»

No tribunal :

— O réo é accusado de tentativa de homicidio, por ter dado uma facada no coração de Z.

— Senhor juiz, posso jurar-lhe que foi sem intenção de o matar...

À porta do theatro :

— Cocheiro, accenda as lanternas.

O cocheiro não se meche.

— Cocheiro, accenda as lanternas, aliás vac ser autoado, repetiu o policia desesperado.

A mesma impassibilidade por parte do cocheiro.

— Está preso !

— Ora não me dirá de que serve accender as lanternas? respondeu afinal o cocheiro. O sr. não vê que os cavallos são cegos?

Prudhomme, irritadissimo, depois de esperar uma hora na rua de S. Bento os americanos que passavam completamente cheios de *habitués* da feira das Amoreiras.

— Se eu fosse ministro, acabava com este meio de conducção.

— Porque?

— Se lhe parece! americanos onde não ha logar senão para os passageiros!...

O cumulo do réclame :

Porque é que Job morreu tão pobre?

Porque nunca fez annuncios.

GASTRONOMIA

BACALHAU PREPARADO DE DIFFERENTES MANEIRAS

O bacalhau, para que saia de boa qualidade, é preciso que tenha a carne branca, a pelle preta e que seja alto.

Qualquer que seja o modo de o preparar, deve-se submeter o bacalhau ao seguinte processo.

Deita-se de molho em agua por espaço de 3 dias, mudando a agua de manhã e á noute.

Põe-se em seguida ao lume em agua fria, e quando está proximo a levantar fervura espuma-se, tira-se do lume, tapa-se e deixa-se abeberar um quarto de hora. Decorrido este tempo, escorre-se a agua e cosinha-se de qualquer dos modos que passamos a indicar.

BACALHAU Á MAITRE D'HOTEL (ENTRADA)

Preparado do modo que deixamos dito, põe-se o bacalhau em uma frigideira com um bom pedaço de manteiga, farinha, salsa, cebolla picada, pimenta em grão, uma pequenina porção de noz moscada e uma colher de vinagre. Leva-se ao lume, voltando o bacalhau para que se impregne dos temperos e serve-se quente.

BACALHAU ASSADO (ENTRADA)

Extraie-se toda a carne e depois de embebida em *bechamel*, junta-se-lhe uma boa porção de manteiga, salsa e cogumelos muito picados, pimenta e noz moscada.

Unta-se com manteiga uma frigideira, que pôde por-se ao lume, polvilhando-a de pão ralado; collocam-se na frigideira os bocados do

bacalhau, polvilhados de pão ralado molhado em ovo, e cobrem-se de manteiga derretida, pondo-se no forno com lume em cima e em baixo até que tomem côr.

O *bechamel* é um molho que se faz da seguinte maneira :

Deitam-se n'uma cassarola seis colheres grandes de molho hespanhol e duas ou tres de caldo de substancia e põe-se a cassarola ao lume, sem cessar de mexer o molho até reduzi-lo a metade. Reduzem-se igualmente a metade dois litros de leite, mexendo sempre para que não se pegue.

Misturam-se as reduções e levam-se ao lume por espaço de tres quartos de hora, sem cessar de mexer, e quando o molho está sufficientemente ligado coa-se.

BACALHAU Á PROVENÇAL (ENTRADA)

O bacalhau depois de ter estado 24 horas em agua fria a largar o sal, põe-se a cozer, retirando-se quando começa a levantar fervura. Deita-se em um tacho manteiga, azeite, alho e salsa, deixando-se derreter em um lume brando. Limpa-se o bacalhau, corta-se em bocados e deita-se no tacho. De espaço a espaço, junta-se-lhe uma porção de azeite, manteiga ou leite, e quando esteja tudo bem passado agite-se o tacho, com o que se consegue que o bacalhau se reduza a uma especie de crème.

É um guisado excellente.

BACALHAU Á MARINHEIRA

Cosido o bacalhau, depõe-se em uma travessa, com a agua que lhe é propria, na qual se dissolve uma gema de ovo cosido, um alho esmagado e pimenta, juntando-lhe além d'isso azeite cru, vinagre e cebolinhas cosidas com o mesmo bacalhau.

ANTONIO DE LISBOA.

INDICAÇÕES UTEIS

Aos nossos assignantes das provincias, que nos escrevem perguntando onde deverão fazer acquisição de uns presentes de annos, de que carecem, respondemos.

Se se trata de objectos de ouro, brincos, *porte-veine*, anel, bracelete, *souvenir*, etc., dirijam-se ao immortal Moreira do 103. Se preferem, pelo contrario, uma caixa de luvas aromatisadas, um *biblot* de toucador, uma taça de exquisitos labores, um cofre artisticamente cinzelado, e muitas outras cousas, da mais alta e da mais fina elegancia, encaminhem-se ao *Centro Commercial*, rua Aurea, (a mesma rua do Pedro Moreira) 120, 124.

HISTORIA DE UM GATO PRETO

SONETO 19.º

Falla o caixeiro do 103

Em verso canto as tuas unhas bentas,
Travesso gato, brincalhão famoso,
Que com o teu lidar, tão proveitoso,
Ao bom do meu patrão o lucro augmentas:

Nunca as unhas te doam quando intentas
Proteger um ourives attencioso,
Que vende por um preço milagroso
Brincos, broches, aneis, coizas trezentas,

Bichano, se desejas ir á historia,
Quando encontrares joias outra vez,
Repete a mesma acção — que é meritoria:

Assim t'o affirma em verso portuguez
O que se arrisca a rebentar de gloria,
Caixeiro do Moreira — o 103.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

LUVA AROMATISADA

Da secção de luvaria do «Centro Commercial» enviam para qualquer destino a troco de estampilhas ou valles do correio, luvas aromatizadas manipuladas da melhor pellica estrangeira e nacional. O preço d'esta, tendo 4 botões as para senhora e 2 as de cavalheiro, são 500 réis!!

Em Portugal nunca se usou boa luva tão barata, attendendo á superior qualidade como é a luva aromatizada do «Centro», rua Aurea, 120 e 122.

Tambem ha de outras luvas para todos os preços, assim como magnificos objectos para presentes.

O «Centro» é a casa da moda.

PORTUGAL DE RELANCE

PREFACIO DA TRADUÇÃO PORTUGUEZA

Primeira, unica e ultima resposta da auctora aos criticos do seu livro

Um volume em 8.º, preço 200 réis.

Acha-se desde já á venda na Livraria Zeferino, editora, 87, Rua dos Fanqueiros, Lisboa.

Remette-se franco de porte pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas de 25 réis.

TABACARIA NEVES

TEM UM VARIADO SORTIMENTO DE TABACOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

VINHOS ENGARRAFADOS

FLORES E ARTIGOS DE CORTIÇA

42, PRAÇA DE D. PEDRO, 42

Vende varios jornaes e entre outros as

Ribaltas e Gambiarras

RIBALTAS E GAMBIARRAS REVISTA SEMANAL

ACCEITAM-SE ANNUNCIOS

Na Livraria ZEFERINO

87, Rua dos Fanqueiros—Lisboa

CADA ESPAÇO 400 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario-gerente Henrique Zeferino.

LIVROS ITALIANOS

BONITAS EDIÇÕES MILANEZAS

ROMANCES E OBRAS CLASSICAS

A 300 RÉIS O VOLUME

LIVRARIA ZEFERINO—RUA DOS FANQUEIROS, 87

Encarrega-se de mandar vir livros e jornaes de qualquer ponto da Italia.

EL MUNDO ILLUSTRADO

BIBLIOTHECA DE LAS FAMILIAS

HISTORIAS, VIAGENS, SCIENCIAS, ARTES E LITTERATURA

Um fasciculo de 32 paginas por semana com 64 columnas de texto luxuosamente impresso e muitas gravuras perfeitissimas

BRINDES TODOS OS MEZES

PREÇOS

Trimestre..... 2\$280 Semestre..... 4\$360 Anno..... 9\$120

Recebem-se assignaturas na redacção do Almanach das Senhoras, Rua de S. Bento, n.º 218.

P. J. A. CAMBOURNAC

OFFICINA DE TINTURARIA A VAPOR

14, LARGO DA ANNUNCIADA, 16

420, Rua de S. Bento, 420

LISBOA

MUSICAS

PARA PIANO E PARA PIANO E CANTO

OPERAS COMPLETAS DOS MELHORES AUCTORES

A 300 RÉIS

EDIÇÕES NITIDAS E CORRECTISSIMAS

LIVRARIA ZEFERINO—Rua dos Fanqueiros, 87

RIBALTAS E GAMBIARRAS REVISTA SEMANAL

Publica-se aos domingos e vende-se em todos os theatros

PREÇOS

Lisboa	Cada numero.....	20 réis	Rio de Janeiro—Assignatura	
	Assignatura de 25 numeros.....	300 »	de 25 numeros...	2\$000 réis
			Assigna-se em casa dos srs. Sousa Teixeira e Moraes Calabre—95, Rua dos Ourives, 95.	
			Assigna-se na Livraria Zeferino—87, Rua dos Fanqueiros, 87.	

DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

ESTÁ PUBLICADO O 23.º FASCICULO

PREÇO 400 RÉIS

Assigna-se na administração e empreza

Antiga livraria Zeferino

87, RUA DOS FANQUEIROS—LISBOA

ALMANACH DAS SENHORAS

PARA 1881

POR

D. GUIOMAR TORREZÃO

PUBLICADO SOB A PROTECÇÃO

DE

Sua Magestade a Rainha

11.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO

Á venda em todas as livrarias.—1 volume com 407 paginas

PREÇO 240 RÉIS

TABACARIA HAVANEZA

RUA DE S. BENTO

Vende as **RIBALTAS**